

FUTEBOL FEMININO NA ESCOLA

Mateus Luiz Picinini¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: As aulas de educação física além de desenvolver os aspectos físicos, devem ter um compromisso ético de responsabilidade social. O futebol sendo um dos esportes mais abordado se não o mais abordado nas aulas de educação física, escolar, e o mais popular entre a população brasileira. **Objetivo:** deste é de descobrir os caminhos e conhecer os desafios percorridos pelo sexo feminino na prática do futebol escolar. **Metodologia:** através de um questionário criado por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes, onde a análise dos dados foi de forma descritiva e diagnóstica (o pesquisador não interfere nos resultados). Fizeram parte da amostra 29 atletas do time Leoas da Serra de Lages-SC, assim dividida 11 atletas da categoria sub 15 e 18 atletas que jogam o adulto do campeonato catarinense de futsal feminino, para saber onde ocorreu o contato com o futebol, incentivo e desmotivações. Instrumento de coleta de dados será um questionário onde dados foram tabulados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabela. **Resultado:** Em relação aos resultados podemos observar que o esporte tem a iniciação na maioria das vezes no colégio com 54,5% sub 15 e 36,8% adulta ou nas brincadeiras da rua em seus bairros com 45,5% sub 15 e 52,6% adulta, na maioria das vezes praticado com colegas do sexo oposto com 72,7 sub 15 e 84,2% adulta, vem deles segundo a pesquisa o principal oposição ou preconceito com os 100% na categoria sub 15 e 84,2 na categoria adulta. **Conclusão:** Concluindo assim, o colégio vem como um dos principais incentivadores do futebol feminino e a maior oposição vêm de colegas do sexo oposto.

Palavras-chave: Futebol. Feminino. Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

PRE- PROJECT FEM FOOTBALL AT SCHOOL

Mateus Luiz Picinini¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Physical education classes, besides developing the physical aspects, should have an ethical commitment to social responsibility. Football being one of the sports most approached if not the most approached in the classes of physical education, school, and the most popular among the Brazilian population. **Objective:** this is to discover the paths and know the challenges of the female sex in the practice of school football. **Methodology:** through a questionnaire created by Juliana Cordeiro Neves and Guilherme Humenhuk Fagundes, where the analysis of the data was descriptive and diagnostic (the researcher does not interfere in the results). Twenty-nine athletes from the Leo de Serra de Lages-SC team were divided into 11 sub-15 athletes and 18 athletes who play the adult of the women's futsal championship in Santa Catarina, to know where contact with soccer, Motivations. Instrument of data collection will be a questionnaire where data were tabulated through basic statistics (f and%) and presented in tabular form. **Results:** In relation to the results we can observe that the sport has the initiation most of the time in the college with 54.5% sub 15 and 36,8% adult or in the street jokes in its neighborhoods with 45,5% sub 15 and 52 , 6% adult, most often practiced with colleagues of the opposite sex with 72.7 sub 15 and 84.2% adult, comes from them according to the research the main opposition or prejudice with the 100% in the category sub 15 and 84,2 In the adult category. **Conclusion:** In conclusion, the college comes as one of the main supporters of women's football and the biggest opposition comes from colleagues of the opposite sex.

Words Key: Football. Female. School.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

²Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho será sobre o futebol feminino, na escola. O pensamento para realizar esse trabalho é ressaltar e identificar os caminhos percorridos pelo futebol feminino, verificar quais as dificuldades e desafios enfrentados pelas garotas na prática do esporte dentro do espaço escolar e pesquisar o que motivou a praticar o futebol.

Para isso será comentado sobre educação física escolar, esporte escolar, historia do futebol, futebol no Brasil e futebol feminino.

Pretende-se através de um questionário, onde a análise dos dados é de forma descritiva (o pesquisador não interfere nos resultados). Será aplicado para as atletas do time Leoads da Serra (Inter de Lages) sub 15 e as atletas que jogam o adulto do campeonato catarinense de futsal feminino, para saber onde ocorreu o contato com o futebol, incentivo e desmotivações. Questionário é composto por 10 perguntas objetivas e uma pergunta dissertativa.

A importância da realização desse assunto é identificar os desafios e as dificuldades encontradas pelas meninas na pratica do futebol dentro das escolas.

2. FUTEBOL FEMININO NA ESCOLA

2.1. Educação Física Escolar

Na historia a Educação física escolar sofreu algumas mudanças, na década de 1960 na ditadura militar o foco das aulas de educação física escolar era o esporte. A partir da década de 1980 o país passa por um processo de transformação política, assim criando novas correntes pedagógicas para a educação (DARIDO, 2011).

Na educação física, surgem novas tendências pedagógicas, com a intenção de resignificar o papel da educação física na escola. Destacando algumas dessas abordagens: Psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, critico-superadora, critico-emancipatória, saúde renovada e Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO, 2011).

Hoje os objetivos das aulas de educação física, na escola são a inserção e a intervenção do aluno na esfera da cultura corporal de movimento, e proporcionar aos alunos o exercício da cidadania, buscando a formação de um aluno critico, direcionando para a conquista de sua autonomia (DARIDO, 2011).

As aulas de educação física desenvolver os aspectos físicos e disciplinares a

educação física escolar promove a autoconfiança através dos jogos, danças, lutas e atividades rítmicas, melhorando a coordenação motora e assim aprendendo a cultura dos movimentos. (VOSER; GIUSTI, 2002)

Para Pereira e Souza (2011) A função da educação física escolar é de proporcionar a autonomia do livre exercício, com uma prática corporal onde desenvolva um movimento com intencionalidade. A educação física, na escola é um desafio, um compromisso ético de responsabilidade social.

2.2. Esporte Escolar

O esporte na escola surgiu na década de 1960, no governo militar, transformando quase sua totalidade em esporte, as aulas eram abordadas somente com conteúdos voltados ao esporte, com a finalidade de encontrar talentos esportivos e melhorar as aptidões físicas. Sendo assim as aulas privilegiavam uma minoria dos alunos e deixando em segundo plano os demais alunos que não demonstravam facilidades para aprender o esporte (DARIDO, 2011).

Gallardo (2000) fala que o esporte nos currículo escolar, levava a criança a aprender a conviver com as demais pessoas. Na prática esportiva convivemos com as derrotas e as vitórias, como melhores e piores, vencedor e derrotado, possuidores de aptidões ou inaptos

Na escola muitas vezes nos espaços das aulas encontramos professores utilizando para preparar equipes para campeonatos estudantis, sendo assim o professor enfatiza as preparações para representar a instituição nos famosos “Jogos Escolares” (VOSER e GIUSTI, 2002).

Apolo (2012) trata o esporte como forma de patriotismo dos brasileiros, mais ressalta que o esporte é um tema que deve ser aplicado dentro das escolas, mas, deve ser cultivado e vivenciado no dia a dia, sem a necessidade de o professor intervir.

O professor de educação física deve adaptar os esportes para que todos os alunos possam participar das aulas de forma lúdica, sem sentirem serem inferiores e sem serem ofendidos pelos colegas. Os alunos jamais poderão sair das aulas sentindo-se fracassados ou com um resultado numérico negativo Monteiro (2012).

2.3. História do Futebol

Existem várias versões em livros, artigos e documentários de como e a onde nasceu o futebol, mais para Leal (2000) aponta o surgimento de um esporte com características

semelhantes ao futebol praticado nos países asiáticos, há aproximadamente 3.000 e 2.500 a.C, na China. Por volta de 2500 a.C. no reinado de Yang-Tsé jogava-se um esporte onde havia oito jogadores de cada lado em um campo de 14m² e utilizavam uma bola redonda de 22 cm, com duas estacas ligadas por um fio de seda em cada extremo.

Próximo do reino de Yand-Tsé, no Japão na mesma época praticava-se o Kema-ri, ambos eram muito semelhante

Na Grécia os gregos chamaram de *EPYSKIROS*. Já os romanos utilizaram a bola e detalhes do jogo e criaram chamando de *HARPASTUM*. Na Inglaterra jogava-se, um futebol muito violento e que não existiam regras nem números de jogadores. No ano de 1660 começa a ser criado às regras, começando pelo número de jogadores. Também é determinado o tamanho do campo que na época era (80 por 120 metros). São criadas as traves que foram nomeadas de arcos. A bola era feita de couro e cada vez que ela passasse entre os arcos era chamado de gol. Era praticado entre a população, sem ter muitas regras. O grande momento do futebol foi quando ele atingiu as Escolas Superiores e a Corte. Jogava-se na França SOULE, na Itália chamavam de Cálcio (DUARTE, 1997).

2.4. Futebol no Brasil

Charles Miller é considerado o pai do futebol no Brasil. No ano de 1894 desembarcou em solo brasileiro trazendo duas bolas de futebol e mais alguns materiais esportivos. (BRUNORO, 1997).

Miller foi o precursor do esporte no Brasil pós ter ido estudar na Inglaterra Charles Miller volta ao Brasil em outubro de 1894 e trás com ele o futebol. No ano de 1895 foi realizada a primeira partida de futebol no Brasil foi entre a equipe rodoviária de São Paulo que venceu a equipe de gaz no placar de 4X2. Anos depois Miller teve a ajuda de Hans Nobiling, professor alemão e Oscar Cox nascido no Rio de Janeiro que estudou na Suíça. (BRUNORO, 1997)

Darido (2011) fala que o futebol é tema mais abordado nas aulas de educação física, na escola. Fala também que é o esporte mais popular entre os alunos, mas, ressalta que as aulas de educação física sobre o futebol têm que ser realizadas de forma que haja um conhecimento da cultura corporal.

2.5. Futebol Feminino

O futebol feminino tem-se desenvolvido nos últimos anos, e o interesse no futebol desempenhado pelas mulheres está atualmente em um ponto mais alto. (FIFA.com, Abril 2016) acredita que o futebol feminino ainda tem ainda mais potencial de crescimento, e promove o futebol feminino em todo o mundo através de grandes competições e eventos, campanhas e programas de desenvolvimento.

A missão da FIFA no futebol feminino é promover o desenvolvimento do futebol feminino e comprometer-se a apoiar o futebol feminino financeiramente e dar a jogadores, treinadores, árbitros e funcionários a oportunidade de se envolverem ativamente no futebol. A FIFA está ajudando a popularizar o jogo, sensibilizando o público e realizando campanhas de informação, bem como superar os obstáculos sociais e culturais para as mulheres, com o objetivo de melhorar a posição das mulheres na sociedade. (FIFA.com, abril 2016)

A Participação da Mulher vem aumentando nos últimos anos, mas a participação delas vem desde 1900, tendo um grande avanço na década de 1980, principalmente nos Estados Unidos, Japão e alguns países da Europa. Primeira competição realizada pela FIFA foi no ano de 1991 vencido pelos nortes Americanos, o segundo foi realizado no ano de 1995 na Noruega onde os anfitriões saíram com o título. No ano de 1996 foi a primeira vez que a modalidade de futebol feminina participaria das olimpíadas, em Atlanta. No ano de 1999 foi realizada a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino. (FIFA.com, abril 2016)

No Brasil um Decreto-Lei, assinado pelo presidente Getúlio Vargas em 1941, que proibia as mulheres de praticarem algumas modalidades esportivas, dentre elas o futebol. Tal interdição durou 38 anos, pois só foi revogada em 1979 (GOELLNER, 2016).

O futebol feminino brasileiro tenta se firmar, em 2007 foi criada a Copa do Brasil de Futebol Feminino, que busca fortalecer o esporte no país e atrair novos talentos.

Quando falamos da prática de atividade física feminina no colégio vemos no cotidiano as aulas de educação física quanto em colégios públicos ou particulares, existe um confronto entre os sexos na prática conjunta de atividades físicas, essa resistência acontece quando um aluno “forte” (mais apto fisicamente) reclama da presença de meninas nas aulas. (SARAIVA, 1999)

Voser e Giusti (2002) Fala do futebol descomprometido com a vitória e com o confronto facilitaria o aprendizado de meninas no jogo e desenvolveriam aspectos motores, afetivos e cognitivos.

3. METODOLOGIA

Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. A característica desta pesquisa é a técnica padronizada de coleta de dados, realizado principalmente através de questionário. (ANDRADE, 2010).

Fizeram parte da amostra 29 atletas ao todo, sendo 11 atletas do sub 15 e 18 atletas que jogam na categoria adulta do time Leas da Serra (Inter de Lages).

Foi elaborado um questionário, com 10 perguntas objetivas e uma dissertativa.

Após explicação de como responder corretamente, será preenchida de forma individual, cada atleta ira identificar seu questionário com nome e idade, será realizado após o treinamento da equipe no ginásio de esportes Jones Mínozzo no município de Lages.

3.1. Análise das Ocorrências e Conclusões

Baseado no questionário aplicado apresentamos os seguintes resultados.

Na tabela 1 vemos que a escola é um dos principais incentivadores para iniciação da prática do futebol feminino, (n= 6, 54,5%) Atletas da categoria sub15 escolheram essa resposta e (n= 7, 36,8%) Na categoria adulta. (n= 5, 45,5%) Atletas da categoria sub15 escolheram a opção na rua (bairro) Na categoria adulta foram (n= 10, 52,6%). Na categoria adulta tiveram (n= 1, 5,3%) atleta iniciando no clube e (n= 1, 5,3%) Atleta respondendo iniciando em outro local não identificado.

Tabela 1. Onde começou a praticar futebol pela primeira vez?

	f - sub15	%	f - adulta	%
Escola	6	54,5	7	36,8
Clube	0	0	1	5,3
Na rua (bairro)	5	45,5	10	52,6
Outro	0	0	1	5,3
Total	11	100	19	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba vê que a (n=12, 60%) Na categoria sub 15 e (n=25, 62,5%) Na categoria adulta começaram a praticar o futebol na rua (bairro) Ambas pesquisaram afirmam que o principal local para a prática da iniciação do futebol pelo sexo feminino é realizada na rua (bairro).

Na tabela 2 quando perguntado se as atividades de futebol na escola era mista ou

feminina vemos que a maioria das atletas da categoria sub 15 (n=8, 72,7%) Quanto às atletas adultas (n=16, 84,2%) Escolheram a opção mista correspondendo, (n=3, 27,3%) Atletas da categoria sub 15 escolheram a opção feminina e (n=2, 10,5%) Da categoria adulta e na categoria adulta (n=1, 5,3%) Não participava das aulas correspondendo .

Tabela 2. As atividades de futebol na escola são feitas com atletas femininas exclusivamente ou equipes mistas?

	f - sub15	%	f - adulta	%
Mista	8	72,7	16	84,2
Feminina	3	27,3	2	10,5
Não participo	0	0	1	5,3
Total	11	100	19	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Freire (1992) Fala que nas aulas de educação física os alunos são separados por sexo, mas conforme análise da pesquisa podemos ver que a maioria das atletas sub 15 e do adulto escolheram a opção mista quanto a pratica do futebol nas escolas, sendo assim meninos e meninas dividem a mesma quadra durante as aulas.

Na tabela 3 podemos ver que a maior oposição ou preconceito das atletas praticarem o futebol feminino vem dos colegas do sexo oposto, na categoria sub 15 todas as atletas (n= 11, 100%) Escolheram essa opção e na categoria adulta foram (n= 16, 84,2%) Atletas, na categoria adulta tivemos (n= 3, 15,8%) Atletas que escolheram apontam as colegas do mesmo sexo.

Tabela 3. No seu entendimento onde se encontra a maior oposição ou preconceito para que se pratique futebol feminino dentro das escolas?

	f - sub15	%	f - adulta	%
Nos próprios familiares	0	0	0	0
Colegas do sexo oposto	11	100,0	16	84,2
Colegas do mesmo sexo	0	0,0	3	15,8
Nos professores	0	0	0	0
Total	11	100	19	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quando falamos da pratica de atividade física feminino no colégio vemos no cotidiano as aulas de educação física quanto em colégios públicos ou particulares, existe um confronto entre os sexos na pratica conjunta de atividades física, essa resistência acontece quando um aluno “forte” (mais apto fisicamente) reclama da presença de meninas nas aulas.

(SARAIVA, 1999).

Referente à discriminação por participar de futebol na escola na categoria sub 15 (n= 4, 36,4%) Atletas escolheram a opção sim e (n= 7, 63,6%) A opção não, na categoria adulta (n= 6, 33,3%) Responderam sim e (n= 12, 66,7%) Não.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba vemos resultados muitos semelhantes, na categoria sub 15 (n= 12, 80%) E adulta (n= 25, 62,5%) Não sofrem ou sofreram discriminação por praticar futebol na escola.

Sobre o espaço físico se é sempre acessível para a prática do futebol feminino, (n= 7, 63,6%) Atletas responderam sim e (n= 4, 36,4%) Não, na categoria adulta (n= 5, 27,8%) Responderam sim e (n= 13, 72,2%) Responderam não.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba, a maioria relatou que o espaço físico nem sempre é acessível a pratica do futebol pelas meninas.

Na pergunta se há incentivo dos educadores físicos na categoria sub15 (n= 8, 72,7%) Atletas responderam sim e (n= 3, 27,3%) Não, na categoria adulta (n= 13, 72,2%) Atletas responderam sim e (n= 13, 27,8) Não.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba, vemos que os educadores incentivam a pratica do futebol pelas meninas, na categoria sub 15 (n= 15, 100%) E na categoria adulta (n= 24, 60%).

Quanto à aposição do sexo oposto na categoria sub15 (n= 6, 54,5%) Responderam sim e (n= 5, 45,5%) Não, na categoria adulta (n=16, 88,9%) Responderam sim e (n= 2, 11,1%) Responderam não.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba, vemos que no sub 15 (n= 9, 60%) E na adulta (n= 28, 70%) Afirnam que os alunos do sexo oposto demonstram oposição quanto a pratica de futebol pelas meninas.

Se existem matérias de treinamento na escola, na categoria sub15 (n= 6, 54,5%) Responderam sim e (n= 5, 44,5) Não, na categoria adulta, (n= 10, 55,6%) Responderam sim e (n= 8, 44,4%) Não.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba, ambas as pesquisas houveram um equilíbrio muito grande sobre a existência de matéria adequado na escola, no

sub15 (n= 9, 60%) Afirmaram haver e (n= 6 40%) Relataram não haver, no adulto (n= 20, 50%) Afirmaram e (n= 20, 50%) Responderam que não tem.

Se já participaram de alguma competição para o colégio ou no colégio, na categoria sub15 (n= 10, 90,9%) Responderam sim e (n= 1, 9,1%) Respondeu não, na categoria adulta todas as atletas participaram (n=18, 100%).

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba, a maioria já participou de algum campeonato no colégio ou representando o colégio, no sub 15 (n= 9, 60%) E no adulto (n= 32, 80%) Sendo assim, o colégio ainda representa muito em nível de competição para o desenvolvimento do futebol feminino.

Se existe treinamento de futebol feminino na escola, na categoria sub15 (n= 3, 27,3%) Responderam sim e (n= 8, 72,7%) Não, na categoria adulta, (n= 5, 27,8%) Atletas responderam sim e (n= 13, 72,2%) Não.

Em comparação a pesquisa realizada por Juliana Cordeiro Neves e Guilherme Humenhuk Fagundes realizada no ano de 2012 no município de Curitiba, ambas pesquisas relatam que a maioria responderam que não existem treinamento de futebol feminino nas escolas, no sub 15 (n= 9, 60%) Adulto (n= 24, 60%).

Tabela 4. Conjunto de perguntas sobre o futebol feminino escolar onde resposta era SIM ou NÃO.

	Sim		Sim		Não		Não	
	Sub15	%	adulta	%	sub15	%	adulta	%
Sofreu discriminação	4	36,4	6	33,3	7	63,6	12	66,7
Espaço físico adequado	7	63,6	5	27,8	4	36,4	13	72,2
Incentivo educadores	8	72,7	13	72,2	3	27,3	5	27,8
Oposição sexo oposto	6	54,5	16	88,9	5	45,5	2	11,1
Material treinamento	6	54,5	10	55,6	5	45,5	8	44,4
Campeonato escolar	10	90,9	18	100	1	9,1	0	0
Treinamento na escola	3	27,3	5	27,8	8	72,7	13	72,2

Fonte: dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo identificar os caminhos e desafios do futebol feminino. Para chegarmos aos nossos objetivos procuramos realizar a pesquisa com atletas

que pratiquem a modalidade do futebol de um clube na cidade de Lages no estado de Santa Catarina.

Com o resultado, observamos que não houve muita diferença entre atletas que iniciam a prática do futebol na escola e atletas que iniciam a prática do futebol na rua (bairro). Em quase sua totalidade a prática do futebol na escola é realizado com equipes mistas, sendo assim para poder praticar é necessário praticar junto com os meninos. Menos da metade das atletas sofreram preconceito e quando isso acontece o maior causador são pessoas do sexo oposto. Apesar de os educadores incentivarem a prática do futebol o treinando nas escolas é algo raro.

Podemos dizer que com o tempo o futebol feminino vem evoluindo, de maneira lenta, mas sempre evoluindo. 90% do sub 15 e 100% do adulto já participaram de alguma competição seja ela representando o colégio ou realizado no próprio colégio, sendo assim uma grande forma de incentivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à **metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

APOLO, Alexandre. **Educação Física escolar**: o que, quando e com o ensinar. São Paulo: Phorte, 2012.

BARROS, Turibio Leite de; GUERRA, Issabela. **Ciência do Futebol**. Barueri-SP: Manole, 2004.

BRUNORO, José Carlos. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Editora Gente, 1997
Carta Brasileira de Educação Física.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**: Compartilhando experiências. São Paulo: Prorte, 2011.

DUARTE, Orlando. **Futebol: Histórias e Regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.

FIFA.com. FIFA.com. **Suiça**, 2016. Disponível em: <http://www.fifa.com/womens-football/programmes.htm>. Acessado em: 01/06/16

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo- SP: Editora Scipione, 1992.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física**: à formação profissional. Ijuí: Editora Unijuí. 2000.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol**: Entre bolas e bonecas, a dificuldade de

inserção. Disponível em: http://pre.univesp.br/mulheres-e-futebol#.V09jb_krLIU. Acessado dia 01/06/2016 as 19h42min.

OLIVEIRA, Sergio. Última Divisão. Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.ultimadivisao.com.br/futebol-feminino-no-brasil-a-historia/>. Acessado em 01-05-2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Pré-univesp**. Brasil, 2016. Disponível em: <http://pre.univesp.br/mulheres-e-futebol#.V2m1kvkrLIU> Acessado em 02-06-2016

LEAL, Julio Cesar. **Futebol: Arte e Ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MONTEIRO, Fabrício. **Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível**. São Paulo: Phorte, 2012.

NEVES, Juliana Cordeiro; FAGUNDES, Guilherme Humenhuk. **Caminhos e desafios do futebol feminino na escola**. Curitiba, 2012

PEREIRA, Sisi A. Martins Pereira; SOUZA, Gisele Maria Costa. **Educação física escolar: elementos para pensar a prática educacional**. Phorte, 2011.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: Editora Unijuí. 1999.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Editora Saraiva. 1999.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.